

Um problema que nasceu com a cidade

Em 1971, quando foi feita a remoção da antiga Vila do IAPI, havia no local o famoso "Morro do Urubu". Já existia nessa época uma área chamada de "curral das éguas" onde se praticava o comércio de corpos. Foi a primeira zona de baixo meretrício de Brasília.

Quando da transferência dos barracões da favela para a Ceilândia, em fase de implantação, houve uma orientação que partia de um sociólogo, de que "se misturasse as prostitutas no meio das famílias - na distribuição dos lotes - conseqüentemente elas sofreriam uma pressão das famílias e essa medida serviria para que não houvesse uma concentração, que originasse em outra ZBM - zona do baixo meretrício, na nova cidade".

As famílias de acordo com os sociólogos exerciam uma espécie de vigilância e conseqüentemente as meretrizes teriam que mudar de vida por falta de ambiente. A administradora da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia Bastos, que participou dos trabalhos de implantação da Ceilândia, sendo a primeira coordenadora do Centro de Desenvolvimento Social da cidade, comenta que "infelizmente ocorreu o contrário, as prostitutas foram colocadas no meio das famílias e elas começaram a influenciar a vizinhança".

Outro fato negativo da promiscuidade das meretrizes com as famílias, foi que muita gente começou a abandonar os seus lotes para evitar a proximidade com um novo problema moral, para sua família. "O que ocorre hoje na Ceilândia é um dessassossego para as famílias que têm que conviver ao lado dos prostíbulos, que geram problemas de alcoolismo, tiroteios, facadas, com um índice muito grande de ocorrências policiais" esclareceu Maria de Lourdes.

A administradora da Ceilândia explica também que "agora através de um trabalho que estamos desenvolvendo da Administração da cidade com a 15ª Delegacia Policial, o delegado Raul Gualberto, devido a incidência de ocorrências na delegacia, está muito preocupado com o problema. Já nos reunimos algumas vezes para discussão de todos os aspectos. A primeira providência resultante foi a realização de um cadastramento de todos os prostíbulos da Ceilândia. Principalmente os mais problemáticos. O primeiro levantamento acusou a existência de 49 prostíbulos espalhados em meio de família, trazendo serios problemas".

A outra etapa, foi do cadastramento de prostitutas, onde se constatou a existência de um número bastante expressivo de mandonas de 14 anos em diante. "Recuperar essas menores é um trabalho social muito difícil de realizar, uma vez que não existem experiências em nenhuma área social e humana que trabalhe com prostitutas. Vamos ver como encaminhar os nossos trabalhos, com o devido cuidado, por se tratar de menores explica Maria de Lourdes - que também é assistente social.

Um outro fato surge como uma pressão às autoridades: as famílias vizinhas a prostíbulos, pedem a retirada desses "estabelecimentos" das áreas residenciais e com esse levantamento é possível a Administração fazer uma proposta ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, para criação de uma área onde os prostíbulos pudessem ser localizados.

Para Maria de Lourdes, "é um trabalho que sem haver experiências pelo menos eu não tenho conhecimento - mas a coisa recai sempre numa variável que é a pessoa desocupada e pobre.